



## POLÍTICA OPERÁRIA

# Em defesa de um salário mínimo vital e dos empregos

Uma família, para sobreviver dignamente, necessita de um salário mínimo de R\$ 6.535,40. Esse é o cálculo do Dieese.

Milhões de famílias, que dependem de um salário mínimo de R\$ 1.212,00, mal podem comprar a comida. Gastam mais de 60% do salário mínimo para comprar a cesta-básica. Com a inflação elevada, os salários vêm perdendo valor. Milhões de trabalhadores subempregados ganham menos de um salário mínimo. Assim, avançam a miséria e a fome da maioria oprimida, submetida à violenta exploração capitalista do trabalho.

Para agravar essa situação, milhões sequer têm emprego. O fechamento de fábricas vem contribuindo para inchar o exército de desempregados. Neste momento, a direção do sindicato metalúrgico do ABC acabou de

assinar um acordo com a Toyota, de encerramento das atividades da planta de São Bernardo. O mesmo caminho está tomando o sindicato metalúrgico de São José dos Campos, no caso do fechamento da Caoa-Chery.

A Ford acabou com a sua produção no Brasil. Em seguida, a LG fechou uma de suas fábricas, em Taubaté.

Assim, cada vez mais falta trabalho para milhões. Cada vez mais, cresce o subemprego. E cada vez mais, a miséria e a fome tomam conta do país.

*O Boletim Nossa Classe trabalha para que os explorados se organizem coletivamente, por meio das assembleias, dos comitês de base e comissões de fábrica. Somente com um programa de reivindicações e a organização independente, é possível combater o desemprego, o salário mínimo de miséria, e a destruição de direitos trabalhistas.*

## COMO ENFRENTAR A POBREZA, A MISÉRIA E A FOME

O Boletim Nossa Classe vem até os trabalhadores defender a organização da luta contra o desemprego, os baixos salários, a miséria e a fome. Vamos nos unir e defender:

- 1) *por um salário mínimo vital, que cubra todas as necessidades da família trabalhadora.*
- 2) *por um aumento geral dos salários para repor as perdas inflacioná-*

- rias e a alta do custo de vida;*
- 3) *por emprego a todos com carteira assinada, a ser alcançado por meio da redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, ou seja, pela divisão das horas nacionais entre todos aptos aos trabalho (escala móvel das horas de trabalho).*
- 4) *Estatização sem indenização das*

*fábricas fechadas, e controle operário da produção;*

- 5) *Que as centrais, sindicatos e movimentos iniciem imediatamente um movimento de defesa desse programa de reivindicações.*
- 6) *Que convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações, visando à preparação da greve geral.*

## A miséria e a fome são causadas pelo capitalismo

O aumento dos moradores de rua e a grave situação da Cracolândia, bem no centro de São Paulo, são mostras do quanto tem crescido a miséria e a fome. Chegou-se ao ponto da prefeitura de Sorocaba anunciar que faria uma “barreira humanitária”, para impedir que os desabrigados e vitimados pelas drogas se deslocassem para o município vizinho. De “humanitária”, essa medida repressiva não tem nada.

Em todas as grandes cidades do Brasil, cresce o acúmulo de jovens, velhos, crianças e mulheres que per-

dem a moradia. Muitos são vítimas da desagregação familiar. É necessário ter claro que a causa dessa tragédia social se encontra na brutal exploração do trabalho, e no capitalismo que se desintegra, sob o impacto de crises econômicas constantes.

A classe operária deve rejeitar a acusação dos governantes e da burguesia, de que os culpados são os próprios miseráveis, que são empurrados para viver nas mais difíceis condições de moradia nas favelas, ou então nas ruas.

*O Boletim Nossa Classe entende que o ponto de partida da defesa operária está em se unir em torno a um programa de reivindicações, e fortalecimento da organização coletiva por meio da mobilização, sendo a greve um de seus instrumentos mais importantes. A luta contra a miséria e a fome se choca com o poder econômico e político da burguesia. Está aí por que a classe ope-*

*rária tem de vincular seu programa de reivindicações à luta pelo socialismo. Somente com o poder em suas mãos, a classe operária e os demais explorados poderão resolver o problema da pobreza, miséria e fome. Eis por que o Boletim Nossa Classe luta pela constituição de um governo operário e camponês, que será conquistado pela revolução proletária. ■*

## **Denúncia de operárias e operários ao Boletim Nossa Classe**

O Boletim Nossa Classe recebeu a seguinte denúncia da fábrica CBC: nos vestiários, tinha bancos para os funcionários sentarem, no horário do almoço ou do jantar, mas o patrão resolveu tirar os bancos. Os seus porta-vozes, os “chefetes”, alegaram que o lugar de sentar, agora, é em uma praça dentro da fábrica. Como ela é aberta, quando chove ou faz frio, os funcionários são obrigados a ficar no relento.

Esse é um dos exemplos de como o patrão exerce seu poder sobre os trabalhadores. É preciso que a direção do sindicato convoque a assembleia, para discutir e aprovar o retorno dos bancos no vestiário, se assim desejar a maioria dos operários. ■

### **Volkswagen**

## **Denúncia dos operários: ditadura rola solta na ala 38**

Operários da Volkswagen planta Anchieta enviaram uma denúncia dizendo que “O Senhor Claucitanio, mas conhecido como Tonhão, representante da Comissão de fábrica do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, não satisfeito com sua violência praticada com as pessoas (fora da fábrica), que pensam diferente do Sindicato e do Partido dos Trabalhadores (PT), vem ameaçou trabalhadores da Ala 38 e quem sabe de outras alas, com palavras e até mesmo gestos de acertos de contas (bater no trabalhador fora da fábrica). Isso ocorreu quando lutávamos contra as demissões dos sequelados. O que nos faz pensar que o Senhor Tonhão está sendo protegido pelo Sindicato, relações trabalhistas e recursos humanos. Estamos sabendo que houve várias denúncias contra o senhor Tonhão e nada foi feito contra ele. Fim do ditador já!!!!.”

*O sindicato é muito importante. O problema são os pelegos que estão na sua direção. Devemos nos organizar, construir oposições de luta, independente, democrática e classista na Volks e demais fábricas, para resgatar o sindicato para a luta dos trabalhadores.*

## **Denúncia dos trabalhadores dos Correios**

Os trabalhadores dos Correios denunciaram que a situação de trabalho se tem agravado com a terceirização. Estão tendo de trabalhar muito mais por um baixo salário. A terceirização, de fato, vem tomando conta de toda atividade produtiva, de comércio e de serviços. Com a reforma trabalhista de Temer, e com o seu fortalecimento no governo Bolsonaro, a terceirização ganhou força. Os Correios estão na mira da privatização. A terceirização é uma forma de acabar com os postos de trabalho concursados.

*O Boletim Nossa Classe trabalha para que as direções dos sindicatos deixem de fechar os olhos para a terceirização. É necessário lutar nacionalmente pela derrubada da reforma trabalhista e a lei da terceirização. E também reagir firmemente contra a privatização dos Correios. ■*

## **CAMPANHA DO BOLETIM NOSSA CLASSE PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA**

Os Estados Unidos tudo têm feito para prolongar a guerra. Quanto mais durar a confrontação militar, maior será a crise econômica que já atinge todo o mundo. Quem está pagando por essa barbárie são os trabalhadores, que arcam com o aumento do custo de vida.

*O Boletim Nossa Classe continua com a campanha internacionalista do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI). Suas bandeiras são: fim imediato da guerra; desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas na Europa; revogação das sanções econômicas contra a Rússia; autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia. Chamamos as centrais e sindicatos e a todos os trabalhadores a lutarem sob essas bandeiras.*

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

**Milite no POR, um partido de quadros, marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.**

nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org - fb.com/massas.por - anchor.fm/por-massas / ☎ (11) 95446-2020